



FLORINDO A JORNADA DA INCLUSÃO: Os Benefícios dos Jardins Sensoriais na Promoção do Bem-Estar e Desenvolvimento de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Mariana M. TOLEDO¹; Hellen N. A. CORDEIRO²

RESUMO

Este artigo revisa a eficácia dos jardins sensoriais para melhorar o bem-estar de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Esses jardins oferecem elementos sensoriais e de interação social, proporcionando um ambiente acolhedor. Eles reduzem o estresse, melhoram habilidades motoras e de comunicação, promovendo calma e equilíbrio. A implementação requer avaliação e monitoramento para garantir sua eficácia. Em conclusão, os jardins sensoriais são uma valiosa intervenção no desenvolvimento e bem-estar de pessoas com necessidades específicas.

Palavras-chave: NEE; Jardins sensoriais, Ambiente acolhedor, Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

A jardinagem, conhecida por sua capacidade restauradora, desempenha um papel fundamental na conexão revitalizante entre mente, corpo e natureza. O ato de cultivar plantas e zelar pelo ambiente proporciona um refúgio tranquilo em contraponto ao ritmo agitado da vida moderna, desempenhando um papel significativo na diminuição do estresse e da ansiedade. Além disso, ela fomenta um senso de conquista pessoal e equilíbrio emocional.

No âmbito das necessidades educacionais especiais, a criação de jardins assume uma importância ainda maior: a promoção do bem-estar e da inclusão através do ambiente físico. De acordo com Borges e Paiva (2009, p. 34), os jardins são concebidos como espaços que proporcionam entretenimento e contentamento, permitindo a vivência de diversas sensações e estabelecendo um profundo vínculo com a exuberância natural. Ao adaptar esses espaços às necessidades específicas das pessoas com condições especiais, torna-se possível criar ambientes acolhedores e inclusivos, os quais contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar geral.

Um ponto crucial é a função social desempenhada por tais jardins, permitindo não apenas a interação entre os indivíduos que deles desfrutam, mas também fomentando a colaboração entre colegas. Esses espaços facilitam interações sociais informais e oportunidades de aprendizado conjunto, enriquecendo a experiência educacional para todos os envolvidos.

¹Professora de AEE no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: mariana.toledo@ifsuldeminas.edu.br.

²Professora de AEE no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: hellen.cordeiro@ifsuldeminas.edu.br

Esses jardins são meticulosamente projetados para ativar os sentidos, seguindo a teoria de Gibson (1966) que destaca a importância das experiências sensoriais para compreender o mundo. Além disso, a teoria da restauração da atenção de Kaplan e Kaplan (1989) apoia a conexão entre natureza e alívio do estresse, ressaltando o papel restaurador desses ambientes.

No âmbito educacional inclusivo, os jardins sensoriais são valiosos, oferecendo um ambiente adaptado a diferentes necessidades. A abordagem centrada no aluno defendida por Oliveira (1978) enfatiza o ajuste do ambiente às características individuais, facilitando a aprendizagem. Para alunos com necessidades especiais, como transtorno do espectro autista, a estimulação sensorial pode auxiliar na regulação e comunicação (GRANDIN, 1992), enquanto a exposição à natureza pode ajudar alunos com TDAH a focar e reduzir sintomas (TAYLOR; KUO, 2009).

Dentro dessa perspectiva, este estudo busca explorar a concepção de jardins adaptados às necessidades educacionais especiais, investigando como tais ambientes podem verdadeiramente contribuir para a promoção do bem-estar, inclusão e aprendizado colaborativo. A partir da análise das abordagens existentes e da avaliação dos impactos observados, almeja-se oferecer perspectivas valiosas para o design e desenvolvimento de espaços inclusivos e restauradores que beneficiem todas as pessoas, independentemente de suas necessidades particulares.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo, adotamos uma metodologia abrangente, combinando fontes de informação variadas para obter uma análise profunda. Utilizamos os bancos de dados da CAPES, o Google Acadêmico e livros virtuais como principais fontes. A pesquisa envolveu a definição de termos de busca, busca em bancos de dados, exploração do Google Acadêmico e consulta a livros virtuais. A seleção dos dados seguiu critérios de relevância. A análise qualitativa dos dados foi realizada, considerando conceitos-chave e perspectivas. As considerações éticas foram mantidas, e embora haja limitações inerentes à disponibilidade de materiais, essa abordagem resultou em um estudo sólido e fundamentado sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da investigação sobre a interação entre seres humanos e o ambiente natural, exemplificado pela criação de jardins sensoriais, revela uma abordagem promissora na educação e no bem-estar dos indivíduos. A emergência desses espaços inovadores representa um passo significativo para compreender e aplicar os princípios da interação entre ser humano e seu meio, bem como da educação inclusiva.

A eficácia dos jardins sensoriais na promoção do desenvolvimento humano é evidenciada pela base teórica sólida que sustenta essa prática. As teorias que enfatizam a importância dos estímulos sensoriais, como aquela formulada por Gibson (1966), reconhecem que a percepção individual e a

interação com o mundo são construídas por meio das experiências sensoriais. Os jardins sensoriais, cuidadosamente planejados para estimular os sentidos, oferecem um ambiente onde os indivíduos podem explorar e desenvolver suas percepções sensoriais, resultando em um impacto positivo no seu bem-estar e crescimento.

A dimensão restaurativa dos jardins sensoriais, fundamentada na teoria da restauração da atenção de Kaplan e Kaplan (1989), destaca o papel vital do contato com a natureza na mitigação do estresse e na restauração da capacidade de concentração. Esse aspecto é particularmente relevante em um contexto moderno marcado por demandas intensas e estímulos constantes. Os jardins sensoriais oferecem um ambiente onde as pessoas podem se desconectar do ritmo acelerado da vida urbana e reconectar-se com a tranquilidade e a serenidade proporcionadas pela natureza.

No cenário educacional inclusivo, os jardins sensoriais oferecem uma resposta inovadora às necessidades de alunos com diversas habilidades e deficiências. A abordagem centrada no aluno, proposta por Vygotsky (1978), ressalta a importância de personalizar o ambiente educacional para melhor atender às características individuais de cada estudante. A inclusão de indivíduos com transtornos do espectro autista e TDAH também é abordada, com pesquisas como as de Grandin (1992) e Taylor e Kuo (2009) demonstrando os benefícios da estimulação sensorial e da conexão com a natureza para esses alunos.

A participação ativa dos alunos na criação e no planejamento dos jardins sensoriais é um elemento crucial para garantir que os estímulos atendam às suas necessidades individuais. A abordagem sinérgica que une teorias da interação do homem com o meio, além da educação inclusiva e estimulação sensorial reforçando a importância de envolver os alunos no processo, permitindo que eles tenham um papel ativo na configuração do ambiente educacional.

Em suma, os resultados refletem a convergência de teorias que valorizam os estímulos sensoriais, o contato com a natureza e a personalização da educação. Os jardins sensoriais surgem como uma solução multifacetada para promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Esse enfoque inovador abre caminho para uma educação mais inclusiva e conectada com o ambiente natural.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, a exploração da interação entre seres humanos e a natureza conduz à criação de espaços inovadores que enriquecem experiências educacionais únicas, como os jardins sensoriais. Baseados em teorias que enfatizam a importância dos estímulos sensoriais no desenvolvimento humano, esses jardins têm se mostrado eficazes, especialmente para indivíduos com necessidades educacionais especiais.

Ademais, os resultados demonstram a confluência de teorias que enaltecem os estímulos

sensoriais, o contato com a natureza e a personalização da educação. Os jardins sensoriais emergem como uma ferramenta multifacetada para promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo facetas cognitivas, emocionais e sociais. Essa abordagem inovadora trilha o caminho para uma educação mais abrangente e harmoniosa com o ambiente natural, onde cada aluno encontra espaço para crescer e florescer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, T. A., PAIVA, S. R. de. **Utilização do jardim sensorial como espaço didático**. Rio de Janeiro, versão online, n. 7, p.27-39. Disponível em: <https://encurtador.com.br/astKP>. Acesso em: 13 ago. de 2023.

CARDOSO, V.L. **Proposta Projetual De Jardim Sensorial Para Pessoas Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) Aplicando Princípios Da Arquitetura Biofílica Vitória**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/sCJUX>. Acesso em: 28 jul. 2023.

COVARRUBIAS, P. *et al.* The Senses Considered as Perceptual Systems: The Revolutionary Ideas of Gibson's 1966 Book, 50 Years Later - Part 1. **Ecological Psychology**, v. 29, n. 2, p. 69–71, 3 abr. 2017.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. The Experience of Nature: A Psychological Perspective. [s.l.] **CUP Archive**, 1989. Disponível em: <https://encurtador.com.br/odMN8>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GRANDIN, T. Calming Effects of Deep Touch Pressure in Patients with Autistic Disorder, College Students, and Animals. **Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology**, v. 2, n. 1, p. 63–72, 1992. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dfvV2>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LEÃO, J. F. M. C. **Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas a instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais**, em Piracicaba (SP), Brasil. Piracicaba, 2007. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hFHO9>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MOLL, L. C. **Vygotsky and Education: Instructional Implications and Applications of Sociohistorical Psychology**. [s.l.] Cambridge University Press, 1990.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**. Ed. Scipione. 1997.

SILVA, A. J. G. **O espaço do desenvolvimento da criança autista: um estudo de caso exploratório a partir de procedimentos de avaliação pós-ocupação**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/imxDH>. Acesso em: 1 jun. 2023.

TAYLOR, A. F; KUO, F. E. Children With Attention Deficits Concentrate Better After Walk in the Park. **Journal of Attention Disorders**, v. 12, n. 5, p. 402–409, 2009.

TRONCOSO, M.; CAVALCANTE, N. **AUTISMO e CONFORTO AMBIENTAL**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/lsNRV>. Acesso em: 28 jul. 2023.

VELARDI, F. **Compreendendo o que é autismo e como a natureza ajuda as crianças com esse transtorno**. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bcdwV>. Acesso em: 1 jun. 2023.

YUSOP, S.; HANAFI, M.; YASSIN, M. Sensory Garden Approach to Increase Autism Students. **Learning Focus in Primary Schools**. Social Sciences, Education and Humanities (GCSSEH), v. 4, 2020.